

S E R M A M

P R E G A D O

NO MOSTEIRO DE SANTA ERIA,
& das Religiosas de S. Clara da Villa de Thomar,

*Em acção de graças, que todos os annos se celebra no proprio dia,
que Deos fez merce às Religiosas de as livrar do formida-
vel Rayo, que cahio no Mosteiro, & se desvaneeo em
o Lago aonde S. Eria padeceo o seu martyrio.*

Pelo P. Fr. AMADOR DA CONCEIÇÃO
Religioso Franciscano da Provincia de Portugal.

Em o Anno do 1687.

O F F E R E C I D O

AD MUITO REVERENDO PADRE MESTRE
FR. ANTONIO DE S. THOMAS,
Lonte jubilado, Examinador das Ordens Milita-
res, Qualificador do S. Officio, & Padre mais
Digno da mesma Provincia da Ordem
de S. Francisco.



L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL
Impressor do S. Officio. Anno de 1688.

Com todas as licenças necessarias.

2
41615/4



NO MOSTERIO DE SANTA MARIA
de Lisboa

Em nome do Senhor Jesus Christo
e do Mosteiro de Santa Maria
de Lisboa

BY THE AMADORA DA CONGREGAÇÃO
Regio Transilvania de Prevezara de Longell
Anno 1688

OF THE BROTHERHOOD
ADMUNTO E VERENDO PADRE MESTRE
FR. ANTONIO DE S. THOMAS

de Lisboa
de Lisboa



LISBOA
No Officio de Miguel Manoel
de Lisboa



DEDICATORIA.



UANDO o lusimento do Sol faz rayos, & estes saõ parto do seu lusimẽto, devia eu, por boa razão, dedicar este Sermaõ a V.P. pois sendo tambem a sua materia hum rayo, & sendo o seu Author discipulo de V.P. he bem se consagrem as luzes àquella mesma fonte donde emanaraõ. Debaixo de taõ grande patrocínio, ainda assim vai este papel pedir o favor de todos; porque supposto tinha em V. P. Mestre para a emenda, Qualificador para a correcção, & Pay para o amparo, nem por isso despreza a cõmiseracão, que pede aos Doutos, & a benevolencia, que quer dos Entendidos:

O agrado commum que V. P. tem em toda esta Corte, he que me faz eleger a V. P. por seu Patrono; pois em toda ella se conhece, he a Religiaõ em V. P. titulo; as letras, esplendor; a modestia, grandeza; & a humildade, brazaõ; com que sêdo estes os foraes, que fazem hum Varaõ Religioso venerado, o pòdem tambem fazer entre os Principes, & Doutos applaudido. Deos guarde a V. P. muitos annos, &c.

Criado de V. P. muito Reverenda.

MIGUEL MANESCAL.



PRUDENTES VIRGINES ACCEPERUNT
oleum in vasis suis cum lampadibus. Matth. 25.



UEM vira de melhor aspecto o Ceo, do q̄ neste mesmo dia, & em outra hora, o viraõ os nossos olhos, todo terrível, todo medonho, & todo inflammado! Assim o experimentou este sagrado Mosteyro, quando nos nossos orizontes se ajuntaraõ as nuvẽs para despedir hum tremendo rayo, que a intercessaõ de Santa Eria, & a poderosa

Maõ de Deos fez desvanecer no proprio lago, aonde a Santa padeceo seu martyrio. Eis aqui a festa, que solennizamos; & foy necessario dizelo assim, porque nem o Evangelho, que se cantou, nem Santa que se festeja o suppunha.

Dizem os que sabem do successo, que neste mesmo dia comecaõ hũa pequena nuvem a engrossarse de vapores, & sabindo com hum corpo desmarcado a escurecer o nosso territorio, fez despedir logo pelas partes mais raras da sua vastidaõ medonhos relampagos de tempestade: o Ceo estava todo cuberto, o fogo repetidamente fuzilava das nuvens, & a compaço de hũa pequeno trovaõ, baxa dellas hum rayo, entra neste Mosteyro, & fazendo extensiva a materia do fogo, ja nos dormitorios, ja no coro, ja nos claustros, & officinas, tudo era hũa chãma ardente, hũa labareda ateadada.

Quem naõ dirã agora, q̄ foi este dia retrato do mesmo dia do juizo. Mas senaõ houver quem o diga, o nosso Evangelho o dirã, pois do dia do juizo se entende a parabola do nosso Evangelho: Nas cinco Virgens nescias, se entendem os repre

Ita D. Aug.
Hier. Greg.
Cassianus,

6
 bos, a quem o Ceo ha de fechar as portas; nas cinco prudentes, os predestinados, que hão de entrar para dentro do Ceo: Aqui tambem não faltará o estrondo a representar trovões; *Clamor factus est*; porque se ha de ver juntamente fuzilar o fogo; se para huns a titulo de rayos, para outros a favor de alampadas; *Cum lampadibus*: Mas quem mais arder no oleo do amor, esse fugirá de arder no fogo do inferno. A Santa Eria se ha de consagrar logo esta solennidade, pois tendo (como Virgem prudente) acesa a alampada de sua virtude no Ceo, não podia as chãmas do rayo offender o seu Mosteiro na terra: o fogo da alampada que Santa Eria tem no Ceo, he o fogo de seu amor: *Quia oleum istud* diz a Glossa *nutrit, & fovet ignem charitatis*: o fogo do rayo, he hum fogo ateado no vapor que se levanta da terra; & supposto seja o rayo fogo, que despede o Ceo, não podia nunca prevalecer o rayo contra o fogo, que conserva o amor.

Embl. 107. Alciato fingio nos seus Emblêmas, que Iupiter deytava do Ceo hũ rayo com azas, & que o amor tomando-o entre mãos o fez pedaços.

*Aligerum fulmen fregit Deus aliger igne;
 Dum demonstrat ut est fortior ignis amor.*

Mas se o amor he fogo, & he fogo o rayo, como despedaça hum fogo outro fogo? Entre fogo de amor, & fogo material se vê a ventagem; se material, he taõ poderoso, que forma hum rayo; se amoroso, he taõ valente, que despedaça rayos: Hum rayo he taõ vehemente, que pòde abraçar hum mundo; hum amor he taõ flãmante, que pòde destruir hum rayo.

Não foi sò o rayo que cahio neste Mosteiro aquelle que o amor de Santa Eria destruhio depois de sua morte; outro não menos poderoso rayo destruhio ainda em vida. Ambos estes rayos cahiraõ em sagrado; hum depois de sua morte neste Mosteiro; outro na Igreja Matriz da antigua Nabancia: Hia a Santa, & mais Religiosas em dia de São Pedro tomar o jubileo à Igreja, & assistindo nella o Principe Britaldo, cahio no seu oraçãõ hum rayo de fogo lascivo, com a vista da fermosura da
 Santa

Sãta; daqui lhe subio o fogo do rayo aos olhos, & o deixou cego: Foy-se a teando por todo este corpo humano, & subindolhe os fumos da chãma ao juizo, o poz em tal estado, que chegou a enfermar do mesmo modo, q' o rayo deyxã hum corpo; assim o descobre a experiencia, pois aquem mattou o rayo, se lhe vè o corpo inteiro, mas por dentro estã feito em cinza. Do mesmo modo estava Britaldo enfermo: Naõ se lhe via no corpo, nem indicavaõ os pulsos enfermidade notoria; mas por dentro andava o fogo do rayo, que o hia resolvendo em cinza.

Que poderia logo succeder para se destruir este rayo de fogo lascivo? Diga-o a maravilha: Foi a Santa visitar o enfermo, & sahindolhe outro rayo pela boca, formado do amor divino, que tinha no peito, reprehende o moço incauto; eis que repentinamente se extingue a flãma abrafadora; cobra o enfermo fãude; & fica o rayo do amor humano destruido na presença de Britã pelo fogo do amor divino. Agora se pòde notar melhor a pintura do Emblẽma. Qual era o rayo, que Iupiter despedia? Era um rayo com azas, *Aligerum fulmen*, assim pintaõ o amor profano; dà voos para abraçar os corações. E que fazia o amor poderoso? Era tomallo entre mãos para o destruir; *Fregit Deus aligerigne*; assim o fez Santa Eria, pois para extinguir de todo este rayo, o acabou de mattar, pondo a mão na cabeça do enfermo, como diz a sua lenda.

Temos applicado o intento de solennidade, o motivo desta acção de graças, & a gloria incomparavel de taõ ditoso dia. Nos outros Sermões, com que se festejou o dia da Santa, ouvireis concorrer toda a Escrittura Sagrada para os conceitos; hoje, & nesta acção de graças, naõ sey se ouvireis applicarse toda a Escrittura Sagrada para os rayos, & assim naõ determino ventilar hoje pensamento neste Sermaõ, que naõ seja provado com rayo da mesma Escrittura; ou seja visto no Ceo, ou cahido na terra. Quando para os Escriturarios, & Doutos seja isto cousã facil, para este humilde Prẽgador serã isto bem difficiloso, pois para esta empresa se haõ de folhear sessenta & sette livros de que consta a Escrittura, & devem para isto

ter cahido os rayos do Ceo à medida dos pensamentos, que
quiser fazer o Prêgador: Em fim a promessa está feita, & se a
naõ puder conseguir, serà por Deos me querer livrar destes, ou
daquelles rayos: porèm em todos aquelles, que fallar a Escritura,
permitta Deos, que se naõ possaõ livrar hoje de mim.
Refemos primeiro huma Ave Maria, que para mover tanto
fogo do Ceo, sempre he necessaria huma faisca do amor divi-
no. Ave Maria.

Prudentes Virgines acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus. Accenderaõ as Virgens prudentes suas alampadas, & com ellas acesas entraraõ no Ceo. Tambem no Ceo entra o fogo das orações, & das boas obras, *Id est bonorum operum, mortificationis, pœnitentiæ, & orationis*, commentou hum Douto, assim como do Ceo cahe fogo para castigar as culpas. Daqui infiro eu, que duas materias damos ao Ceo para despedir rayos de fogo: huma fica entre as nuvens, & dellas se formaõ rayos para o castigo, outra sobe atè o ultimo Ceo, & della se formaõ rayos para o favor. Que duas materias são estas taõ distintas, para taõ diferentes effeitos? Direi. Hũa he o vapor das culpas, que entre as nuvens fórma rayos; outra o vapor das orações, que rompendo por todos os Ceos, diante do mesmo Deos acende o fogo: De modo que assim as orações, como os vapores da terra, fórmaõ rayos no Ceo; mas os rayos do vapor, cahem das nuvens por castigo; os rayos das orações, cahem do Ceo por exemplo, & como o fogo das orações de Santa Eria, está ardendo diante de Deos na alampada de sua virtude, parece que naõ se formou do fogo das nuvens o rayo, que cahio; porque naõ queimou o Mosteiro, antes nos deu a entêder, que se formou do fogo de suas orações, pois sem offender o Mosteiro, se foi esconder dentro no seu lago.

Poz S. Joã Evangelista os olhos no Ceo, & diante do Throno de Deos vio hum Altar, que se abrazava em fogo. A primeira açcaõ que o Evangelista aqui notou, foi ver chegar hum Anjo com hum thuribulo, deitar lhe brazas do Altar, & lançando o fogo das brazas para a terra, vir este fogo escallando os Ceos com trovões,

trovões, & rayos contra a mesma terra: *Et accepit Angelus thuribulum, & implevit illud de igne Altaris, & misit in terram, & facta sunt toni ruz, & fulgura;* mas nota-se, que estes rayos, & trovões, nem offendêraõ a terra, nem molestáraõ algũa creatura: Pegou logo outro Anjo em hũa trombeta, toca com ella a fazer sinal, despede o Ceo fogo, & sarayva, que queymou a terceira parte da terra, *Et tertia pars terræ combusta est.* Pois naquelle Anjo as brazas do thuribulo formaõ trovões, & rayos, que naõ queimaõ, & neste Anjo os ecos da trombeta formaõ rayos, & trovões, que abrazaõ? Sim; porque o fogo, que o Anjo deitou no thuribulo, era das brazas aõde se queimava o incenso, que fazia subir a Deos o fumo das orações dos Santos: Assim o diz o mesmo Texto: *Et ascendit fumus incensorum de orationibus Sanctorum;* & quando o Ceo forma rayos à vista das orações, que os Santos fazem a Deos, cahem os rayos na terra para avisar, naõ para offender: O fogo, & sarayva, que o Anjo fez cahir aos ecos da trombeta, era fogo & sarayva, que estavaõ mettidos entre as nuvens, & quando as nuvens formaõ rayos, que se geraõ dos vapores levantados da terra, cahem os rayos para offender, & para abraçar da terra a terceira parte: *& tertia pars terræ combusta est.*

Naõ foi rayo para offender o que cahio neste Mosteiro; porque das orações, que Santa Eria fazia no Ceo, parece tomou a materia, para se formar rayo, & quando nos parecia ser hum rayo, que fazia abraçar toda a casa em fogo, foi milagrosamente afogar-se nas agoas do pego: Foi rayo para avisar as Religiosas, naõ para as offender, porque lhe deraõ materia as orações da Santa; mas se naõ as offendeo, nem por isso deixou de executar o golpe no tecto do lago, antes de nelle se fundir: Correo o Mosteiro todo com o golpe afiado, & depois de o empregar (como hoje se vê) no tecto do pego, se fundio nas agoas. Pois se este rayo veyo dirigido pelas orações de Santa Eria para avisar as Religiosas, q̄ aviso lhes deu em fazer o golpe no lugar aonde se executou o seu martyrio? O aviso, que lhes deu foi, que todo este Mosteiro estava santificado pe

martyrio, que Santa Eria nelle alcançou; mas que só o lugar aonde recebeo o martyrio, merecia os effeitos do rayo, pelo delicto, que ahi se commetteo. Neste mesmo lugar costumava Santa Eria fazer a sua oração, & subindo esta ao altar do Ceo, lá se decretou, como das orações se havia o rayo de formar: Desça o rayo (diria Deos) entre no Mosteiro; mas faça só o golpe no lugar do martyrio, para que assim avize as Religiosas, que estão santificadas pelo martyrio da Santa, & por isso não as offêdeo o rayo; mas ao lugar do delicto mostre, que aonde se comerteo a maldade, ahi faz o rayo seu effeito.

Mandou Deos a Moyses levantar as mãos para o Ceo, como quem lhe mandava fazer oração: *Dixit Dominus ad Moysen: Extende manum tuam in Cælum.* E que se seguiu da qui? lançar Deos trovões, & rayos, que consumirão os campos do Egypto: *Et Dominus de dit tonitrua, ac discurrentia fulgura super terrã.* Desce em outra occasião Deos ao Monte Sinay, & sem achat a Moyses com as mãos levantadas, começa a despedir trovões, & rayos, que assombrarão o Povo, que estava no monte; mas supposto a gente ficou assustada, virão q̄ tratavaõ samente os rayos de illustrar, não de offender: *Et ecce cœperunt audiri tonitrua, ac micare fulgura.* Não sei se notais aonde estes rayos offendêraõ, & não offendêraõ? Aonde Moyses estava cõ as mãos levantadas, que era hũa Cidade do Egypto, ahi queimãraõ os rayos, aonde se descuidou com o seu Povo de levantar as mãos, ahi usiraõ os rayos, & não offendêraõ. E porque? Porque aonde Moyses levantou as mãos para o Ceo, era o lugar aonde os Gitanos offendêraõ a Deos; & no lugar que a Deos se faz a offensa, ainda que hum Moyses Santo levante as mãos, ahi devem os rayos ferir; porèm no monte estava Moyses descuidado com o Povo de levantar as mãos, & ahi não fiserãõ os rayos offensa. Porque? Porque tinha Moyses, por ordem de Deos santificado o Povo: *Descenditque Moyses de monte ad Populum, Et sanctificavit eum.* E no lugar, que está santificado o Povo, illustraõ, & não offendem s rayos: *Et ecce cœperunt audiri tonitrua, ac micare fulgura.*

Vistes,

Exod. 9. n. 23.

Exod. 19. n. 14.

do Rayo.

Vistes, Senhoras, cousa mais propria ao vosso successo? Ferio o rayo no lugar aonde Santa Eria orava com as mãos levantadas ao Ceo, porque ali mandou executar Britaldo contra o Ceo o seu delicto; não ferio em todo o Mosteiro, ainda que estava descuidado dos trovões, porque ali deixou Santa Eria santificadas as Religiosas com o seu martyrio; & no Mosteiro a onde as Religiosas estão santificadas, ha de entrar o rayo a correr o Mosteiro illustrando; mas tanto que chegar ao lugar do delicto, ha de acabar ferindo; porisso não offendeo as pessoas do Mosteiro, & fez só o golpe no tecto do lago.

Por este grande favor, que a intercessão de Santa Eria fez ao Mosteiro, lhe dão as Religiosas todos os annos as devidas graças; obrigando a Deos com os sacrificios, & satisfazendo à Santa com a solennidade; mas com tão grande applauso, que pelo mesmo modo, que o Ceo lhes fez a merce, por esse mesmo modo lhe dão o agradecimento. Este dictamen suggeriraõ das Virgens prudentes: Veyo o Senhor buscar as Virgẽs abraçadas do fogo da caridade; sahem as Virgens tambem com alãpadas acesas, abrazadas no fogo do amor: *Ecce Sponsus venit, exite*. De sorte, que pelos mesmos termos, que lhes faz a finela, correspondem as Virgens com o agradecimento. Assim deve ser neste caso, & nesta acção de graças. Mas como pôde ser assim, quando o Ceo lhes fez a mercè, entre ruyos, vozes, trovões, terremotos, & sarayvas? O como pôde ser, lhes ensina a correspondencia de Deos: Quer Deos neste caso do rayo, que suas Esposas agradeçaõ a mercè, que lhes fez, pelo mesmo estylo, com que a viraõ obrar; & assim ha de levar o seu agradecimento as circumstancias do rayo nas alampadas acesas: *Cum lampadibus*; dos trovões no estrondo da nocte: *Media nocte clamor factus est*; das vozes no applauso da vinda: *Ecce sponsus venit*; dos terremotos no concurso do applauso: *Exite*; das sarayvas no agradecimento da finela: *Intraverunt cum eo ad nuptias*, que para ser cabalmente agradecimento, tambem pela sarayva se louva a Deos; *Benedicite rores, & pruina Domino*. Eis aqui o modo mais correspondente por onde as R. Dan. 31

12 Sermao
gias hoje se desempenhaõ; pelas proprias demõstrações;
que Deos lhes fez a mercè, por essas mesmas lhe daõ o louvor.

Quereis ver tudo isto expresso na Escritura Sagrada? Day
a ttençaõ. Affirma o livro do Apocalipse, que quando Deos
quiser applaudir os milagres dos Santos, que se ha de abrir o
Templo do mesmo Deos no Ceo da sua Igreja. A primeira cou-
sa em que se ha de por os olhos, diz que ha de ser a Arca do
Testamento: *Apertum est Templum Dei in Cælo, id est in
Ecclesia*. Diz a Interlinha, *Et visa est arca testamenti: & que*
logo se haõ de ver rayos, *Et facta sunt fulgura*; ouvir vozes,
Et voces; trovões, *Et tonitrua*; terremotos, *Et terræ motus*; grã-
de quantidade de sarayva: *Et grando magna*. Pois assim ordena
Deos, que cayaõ os rayos para lhe fazerem hũa acçaõ de gra-
ças no seu Templo? Ha-se de abrir a Igreja, ver-se a Arca do
Testamento, & logo apparecerem rayos, vozes, trovões, ter-
remotos, & grande quantidade de sarayva? Sim. Quiz Deos
engrandecer a virtude de Santa Eria, & a Religiaõ das suas
Freyras; lança do Ceo hum rayo, & por meyo delle, dete-
nou, que neste mesmo dia se abrisse a Igreja com hum dia solẽ-
ne para o mesmo Deos, & para louvor da Santa. A primeira
couza em que pomos os olhos, he a Arca do Testamento, que
he Santa Eria, nome que aos Santos deu já a mesma Igreja.
Os rayos (nota agora toda a explicação das Glosas) saõ os
lumes acesos, que luzem à maneira de tayos, os quaes costumã
por os fieis nas festividades: *Fulgura, id est accensa lumi-
naria ad modum fulguris lucentia, que a fidelibus portantur in
festivitate*: As vozes, saõ as musicas sonoras, que dentro nesta
mesma Igreja agora ouvimos: *Voces, id est divinæ laudis*: Os
trovões, saõ os dictames do Sermaõ, que todos os annos se faz
nesta festa: *Tonitrua, sanctæ prædicationis*: Os terremotos,
quer dizer que mu- tos da terra se movem para assistir a esta
devoçaõ: *Multi terreni ad devotionem fuerunt moti*: A quan-
tidade grande de sarayva, quer dizer o temor, com que cada
hum deve ficar, quando naõ faça o que deve em taõ solenne
festa: *Grando magna significat timorem, ne aliquid omittatur*

Apoc. xi.
Livan. ibi.

Evag. 9.
Gloss. ibi.

de debitis in tanta festiuitate. Eis aqui logo o modo, com que as Religiosas daõ hoje as graças ao Ceo, pelo beneficio, que o Ceo lhes fez em as livrar do furor do rayo: Para a intercessão lhe daõ a Santa Eria, Arca do Testamento; para os rayos, lumes acesos; para as vozes, vozes de musica; para os trovões, os Sermões do pulpito; para os terremotos, o concurso da terra; & para a sarayva, os empenhos da solēnidade. Daõ o louvor ao Ceo, pelos termos, q̄ o Ceo lhe fez o beneficio, q̄ se entre rayos, vozes, trovões, terremotos, & sarayvas, foi beneficio, que o Ceo lhes fez, entre os mesmos rayos de luzes, vozes de musica, trovões do Evāgelho, terremotos do concurso, & sarayvas da solēnidade, he o agradecimēto, q̄ hoje lhe daõ; conformandose tanto com a politica das Virgens prudentes, que se Deos as buscava por estrondos, *Clamor factus est*, vozes, & luzes: *Ecce sponsus venit*, ellas lhe sabiraõ tambem ao encontro com luzes, vozes, & fogo de alampadas. *Prudentes Virgines acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus.*

As aqui a acção de graças que daõ as esposas: O mysterio do milagre, q̄ Deos obrou no rayo, & o attributo da santificação que logra o Mosteiro; porẽm tudo isto se resume em hum Evāgelho aonde Christo Senhor Nosso representa o dia do juizo; & assim como o rayo deu a conhecer o logro da nossa felicidade, assim quer tambem Deos, que sirva de exemplo para a nossa vida. Andou o rayo por todo o Mosteiro taõ vistoso para todas as Religiosas, que passava por todas sem offender algũa: Passava por hũa com os fõros de tocha, porque se lhe punha diante; por outra com timbres de tarol, por lhe ficar atras; por esta como luz de candea alumando toda a casa; por aquella como facha de fogo por guia da tempestade; & taõ desimpedido por todo o Mosteiro, que dava lugar a que todas lhe pusessem os olhos; mas quanto tinha este rayo de vistoso, tantos avisos dava para o nosso exemplo; porque se o rayo a huns serve de tocha, a outros de mortalha; se a huns de tarol, a outros de fogueiras; se a huns de candeya, a outros de escuridão; se a huns de facha de fogo, a outros de urna de cinza. Naõ vos

fieis, Senhoras, em que o rayo fosse nesta occasião vistoso para os olhos; porque poderá em outra occasião ser dānoso para a alma, já que nesta occasião foi visto sem vos offender, tomai delle exemplo para vos defenganar.

Falou o Profeta Baruch da qualidade do rayo, & disse, que assim como o Sol, Lua, & Estrellas são para utilidade das creaturas, assim, & da mesma sorte era o rayo quando apparecia vistoso: *Sol quidem, & Luna, ac sydera, cum sint splendida, & emissa ad utilitates, similiter & fulgar cum apparuerit, perspicuum est.* Pois que tem o rayo quando he vistoso, com o Sol, Lua, & Estrellas? Olhai. O Sol he muito lufido; mas hum dia basta para se ver amortalhado. A Lua he muito clara; mas não se livra das sombras da terra. As Estrellas são muito illustres; mas tal vez desaparecem como exhalacão. Eis aqui a memoria de que servio, o ser aquelle rayo vistoso; ainda que cada hũa das Religiosas por Esposa, he Sol: *Electa ut Sol*; lembre-se de que vive amortalhada, & que dentro da mortalha está a morte. Ainda que seja fermosa como a Lua: *Pakbra ut Luna*, lembre-se de que não ha fermosura sem desmayos, & que nos desmayos espira a vida. Ainda que seja illustre como as Estrellas, lembre-se de que nas Estrellas haveráõ quedas; & nestas se arrisca a salvaçãõ.

Considerações são estas, que se devem fazer à vista de hum rayo, ainda que por não offender, lhe dei o titulo de vistoso. E senão dizeime, que de rayos se escondem no mundo, aonde não considerais mais que o resplandor vistoso, & não advertis nos golpes, que dentro em si fulminaõ? Rayo vistoso he a mocidade: vede como a presumpçãõ a tras sobre as nuvens; já se põem neste emisferio, já fuzilla naquelle, & se quer romper as nuvẽs para mais galhardia, a vemos toda abrazarse em fitas cor de fogo; não tendo outra vida, mais que passear este valle, correr aquelle monte; deixando ás escuras nuvens taõ lufidas, que apparecem com bandas encarnadas, em quãto anda pelos ares, & montes fazendo o seu passieyo. E de que te servio, mocidade, esse resplandor do rayo? De que, De perderes a vida por hũa inflam-

inflamação do ar, & ficar o rayo vistoso da mocidade a cinza mais fria da morte.

Rayo vistoso he a fermosura. Vede como se chega ao Ceo; como emparelha os olhos com duas Estrellas; como chega o rosto pelas luzes ao Sol; aqui fuzilla perfeições, alli resplandores, & tomando por sua conta os olhos de todos, em huns he fogo, que queima, em outros resplandor, que illustra, despedindo suas perfeições tantas faíscas, que meños bastavaõ para tantos incendios: Naõ com pouca rafaõ a pintaraõ os antigos com a cabeça mettida nas nuvens, que se nellas ha rayos para ferir, de là os fulmina a fermosura para abraçar. E de que te servio, fermosura, esse resplandor do rayo? Esse furto das Estrellas para os olhos, esse resplandor do Sol para o rosto? De que? De o Ceo ficar com as suas Estrellas, & tu em lugar das Estrellas, achares nos olhos duas covas, em o Sol ficar com os seus rayos, & tu no rosto com hũa caveira.

Rayo vistoso he a fidalguia. Vede o esplendor, com que se brilha; das nuvens faz o throno, das Estrellas o brazaõ. Se quer uzar de carroça, as nuvens lha fabricaõ; no Ceo tem o cruzeiro celeste, se appeteece padrões: Se quer navegar, no Ceo acha a constelação da Naõ, & por naõ perder o rumo, a Estrella do Norte. E de que te servio, fidalguia, este resplandor do rayo? De que? De te pizarem os pès debaixo de hũa sepultura, & de te porem hum tizulo que diz: Aqui jaz. Rayos animados, vede, que supposto constais dos quatro elementos, que fois hum vapor da terra, & se quereis conhecer bem a vossa vida se he vapor, fazei juizo deste rayo.

Explica S. Joaõ os castigos, que Deos ha de dar à terra, & diz que haõ de apparecer sette Anjos com sette redomas cheyas da ira de Deos, as quaes haõ de lançar na terra para a destruir. Mostrão os Expositores os diversos tempos, em que estas redomas se vaõ lançando, & procedendo de todas notaveis effeitos só da ultima redoma, que se ha de verter sobre o ar, diz o Texto, que haõ de sair rayos: *Et septimus Angelus effudit phialam suam in aerem, & facta sunt fulgura.* E porque só desta u-

ma redoma, que ficou para o ar, haõ os rayos de apparecer. Porque se ha de verter no ar em o dia do juizo; & deve cada hũ fazer juizo particular da sua vida, rodas as vezes que a ira de Deos se representa no rayo. A mais tremendo exame nos obriga o rayo, que cahio neste Mosteyro; pois sendo todos os rayos final da ira de Deos, se foi este fundir em hum lago: Aqui nos avisou Deos, que este rayo propriamente era rayo do dia do juizo; porque se o inferno he lago, como lhe chamaõ as Escrituras: *Libera animas de profundo lacu*; em o lago do inferno se haõ de ver naquelle tremendo dia, fundidos todos os rayos, & iras de Deos para atormentar os condenados. Quereis sahir deste exame com triumpho? Tomai por exemplo as Virgẽs prudentes, pois na parabola, em que seu Esposo lhes representa hoje o dia do juizo, se provem do oleo do amor, para deixar o mundo com rayos de desprezo, & lançaõ maõ do fogo do amor divino, para entrar no Ceo com alampadas de luzes: *Prudentes Virgines acceperunt oleum in vasis suis, &c.*

Mas assim como este Eyangelho nos intima judicialmente o defengano do rayo, assim tambem nos alegra para applaudir o milagre de Eria: As armas, que o Ceo lhe poz nas mãos para resistir ao rayo, foi hũa alampada acesa: *Acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus*. Este foi o escudo, com que Santa Eria se fez (como Virgẽ prudente) muito forte cõtra os rayos. E q̃ tem contra os rayos esta alampada celeste? Notai. A alampada acesa (naõ falando nas que ufavaõ os Hebreos) consta do elemento do fogo, que nella arde; do elemento da agoa, que nella se lança; do elemento da terra, que he a materia do azeite; & do elemento do ar, que he o vacuo por onde a luz se estẽde; & para que Santa Eria ficasse mais poderosa, que a fortaleza dos rayos, lhe põem o Ceo nas mãos hum escudo de quatro elementos, para que contra os rayos seja a mesma fortaleza de Deos.

Achouſ Ezequiel na terra dos Chaldeos, junto ao Rio Chobar, & vendo arder fogo no Ceo, vio tambem formarſe de fogo hum estupendo rayo: *Et de igne fulgur egrediens*: Discorria o rayo

79

rayo por todo o Ceo: *Hæc erat visio discurrens*; Já ameaçava os montes, já os valles, já fazia hum gyro para as povoações, outro para a mesma regiãõ do ar; com que ultimamente não pode este rayo executar o golpe. Pois que poder tinha Ezequiel para q̃ à sua vista não cahisse o rayo, & abraçasse a terra? O poder q̃ tinha, era ser Ezequiel fortaleza de Deos, q̃ por ser Deos domina tudo, & os mesmos elementos: Isso quer dizer o seu nome; *Ezechiel fortitudo Dei*; & estar Ezequiel nesta occasiãõ posto junto ao rio Chobar; & quando a fortaleza de Deos, que são os seus Santos, está junto do Rio, apparecem os rayos, mas não podem offender. Junto ao Rio está Santa Eria posta como fortaleza de Deos, que domina os quatro elementos, que assim o deu a entender São Gregorio fallando dos Santos: *Propter fortitudinem, & propter excelsam caelestium gaudiorum contemplationem*. E tão grande fortaleza junto ao Rio de Thomar, nem os rayos podem dar batalha, nem o fogo molestar os moradores.

S. Greg. in eno-
pos. cap. 4.
Causis.

Da mesma forte temos logo a Santa Eria junto do Rio de Thomar para impedir os rayos, que Ezequiel junto do Rio Chobar para os perverter; & tão propriamente, que se quereis seja Chobar Thomar, puxay por diversos Abecedarios, achareis que em tudo se parecem os mesmos Rios, & as mesmas Terras; porque no Abecedario dos Armenios o C, he T, & no dos Hebreos o B, tem quasi formã de M; com que o mesmo vem a parecer Chobar, que Thomar para Deos fazer este milagre. Eis aqui porque a nossa devoçãõ, & os mesmos Anjos, ordenarãõ sempre, que Santa Eria estivesse, ou mettida no Rio, ou junto aos Rios: Aqui junto ao Rio, vemos a sua imagem levantada no alto do pego; em Santarem levantada em hum Baluarte junto do Rio, como sobre hũa fortaleza; & no mesmo sitio mettida em o Tejo em hum Mausoleo tão forte, por ser fabricado pelos Anjos, que mandou a Rainha Santa vir todos os instrumentos de ferro para o abrir, & nem a força, nem a arte o pode romper.

In vit. S. Irem.
cap. 25.

Nestes lugares está Santa Eria servindo de fortaleza por ra

os rayos, que lançaõ as nuvens; pois ão sangue do seu martyrio, quiz Deos dar este privilegio: O Ceo lança os rayos das nuvens para a terra; Santa Eria lança o sangue do sacrificio para o Ceo; & encõtrandose o sangue com as occasiões do fogo, as que haviaõ de ser nuvens de rayos, he sangue de sacrificio; o que havia de ser flagello, se volta amparo. Esta mesma experiencia se acha no pego, aonde o rayo cahio, que foi o lugar aonde a Santa padeceo seu martyrio. Achaõ se humas pedras neste lago, que se as ferem com ferro, vertem sangue. Pois a pedra ferida não dà fogo? Sim; mas como lança esse fogo em forma de fuiscas, & rayos, acode o sangue a sahir da pedra para escurecer os rayos de fogo. Agora descubro eu a rafaõ, porque ao tempo, que o ferro chegou ao pescoco de Santa Eria, foi o sangue correndo para a agua do Rio: Assim o diz a sua lenda: A rafaõ seria, porque chegando tempo, que os rayos viessem buscar este pego, os apagasse o mesmo sangue das aguas; com q achamos em Santa Eria tanto vallimento com Deos, q quando os rayos cahem aonde ella, ou o seu sangue assiste, não vè a ferir como verdugos, vè a rēder submissões, como vassallos.

*Numquid (disse Deos a Job) mittes fulgura, & ibunt, & revertentia dicent tibi, adsumus? Vem qua Job; por ventura atreveste a ferir, que hum rayo, ande deste para aquelle lugar; de pois disto seponha diante de ti, & diga, aqui estou senhor? Não, não podia Job fazer isto, com ser taõ Santo; porque isto só Deos o faz, & só Deos o pòde fazer. Pois eis ahi o que faz Santa Eria: entra o rayo no seu Mosteiro; já vay aos claustros, já torna ao coro, & de pois de não ferir, nem molestar, foi ao pego, laonde està a imagem da Santa, & disse, aqui estou Senhora: *Adsumus*; não como verdugo, diz o rayo, porque não ferir; mas como vassallo, porque venho aqui obedecer, Que mais pudèra Santa Eria querer dos rayos? Elles à sua vista, parece que fallam; *& revertentia dicent tibi*; elles à sua vista obedecem; *Adsumus*; elles à sua vista vaõ & tornaõ; *Ibunt & revertentia*; finalmente elles à sua vista se afogaõ, & ficaõ no pego: *Numquid mittes fulgura?**

In vit. S. Yren. cap. 28.

Job. 38. 25.

Este triunfo, que Santa Eria mostra contra o rayo do Ceo, faz tambem com que as suas Religiosas triunfem contra os rayos da terra; pois como Virgens prudentes, (preparadas as alampadas de suas orações) se põem o Ceo pela sua parte a defender o seu partido; & assim não servio este triunfo sómente para defender as Religiosas dos rayos das nuvens; mas serve tambem de as defender dos rayos da terra. Muitos rayos fulmina a terra contra os que trattaõ da virtude; & haõ de ter as Virgens prevençãõ para se defenderem destes rayos. Hum rayo lhe despedem os olhos contra o sagrado da clausura; outro rayo as pretensões contra a solennidade do voto; & para resistirem a estes rayos, haõ de fazer o que fazia Santa Eria: Valia-se da oraçãõ, & vencia os rayos das tentações mais fortes: Se os olhos humanos a perseguiaõ, punha os olhos no Ceo; se os extremos dos homens a requestavaõ, se cobria de cilicios; se Britaldo lhe offerencia joyas, depois de as desprezar, offerencia a Deos dos seus olhos perolas; se alguns a louvavaõ de fermosa, cobria o veio ao rosto, & começava a suspirar por Deos. Estes eraõ os rayos, que combatiaõ a Santa; & estes saõ os que combatem as Esposas; mas como Santa Eria ensinou o remedio, adverti, que os olhos, as pretensões, as offerendas, as joyas, as finessas, tudo saõ rayos que o mundo despede para combater as Virgens prudentes; & se quereis triunfar de todos, tomaõ este exemplo de Santa Eria, que he lançar mãõ dos seus exercicios, & neste caso, atè com rayos, & lanças tereis o Ceo pela vossa parte.

Sahio o grande Capitaõ dos Macabeos a campo contra seus inimigos, & na mayor força da peleja, baxaraõ cinco Cavalheiros do Ceo taõ bem montados, que atè a Escriptura Sagrada miudamente lhes louva o dourado dos arreyos, & a galhardia dos frizões; cercaõ dous ao valeroso Capitaõ, & emparelhados todos seis contra os inimigos, diz o Texto, que despedia rayos, & lanças, com que os deixavaõ a todos cegos. *In auxer- sarios autem tela, & fulmina jaciebant, ex quo, & cecitate cec-* 2. M. bab, 1.
n. 30.

lusi, & repleti perturbatione, cadebant. Pois donde nasce, qu

Ceo se ponha por parte desta gente com cavalleiros tão fortes, que as lanças se voltaraõ rayos, assim como tal vez succede, que as canas se voltem lanças? Vede a industria, que usaraõ antes de entrar no choque: *Deprecabantur Dominum*; puseraõ-se em oração; *Caput terra aspergentes*, fiserãõ penitencia: *Lumbosque cilicijis præcincti*, cercaraõ-se de cilicios: *Ad altaris crepidinem provoluti*; prostraraõ-se diante do Altar: & os que se valem destas armas para resistir aos combates do mundo, rayos, & lanças lhes manda o Ceo para os defender: *Tela, & fulmina jaciebant*. Notai bem a energia deste Texto, & vereis como segue a metâfora, em que vou falando: Naõ diz o Texto, que os rayos, & as lanças deixa vaõ aos inimigos mortos; mas diz que os deixavaõ confusos na cegueira: *Cacitate confusi*, & repletos de perturbação: *Et repleti perturbatione*. Deste mesmo modo deixais aos que conquistaõ a pureza, quando vos valeis de Deos para lhes resistir; deixailos confusos na sua cegueira: *Cacitate confusi*, & aflombrados do rayo na perturbação: *Et repleti perturbatione*.

Em qualquer acção religiosa vos dà Deos hum rayo, & hũa lança para vencer cegueiras. Ha quarto de oração contra os pensamentos; eis ahi hũa lança: Ha penitencia contra a tentação; eis ahi hum rayo: Ha cilício contra a lascivia, lança: Ha correr veio contra os olhos, rayo: Ha vestir estamena contra a pompa, lança: Ha cingir corda contra o appetite, rayo: *Tela, & fulmina jaciebant*: Se para as vozes de Deos acode cada hũa de vòs como pomba: *Veni columba mea*: para as vozes do mundo desça cada hũa de vòs como rayo: Sejaõ para Deos os voos, para o mundo as lanças; sejaõ para o mundo os rayos, para Deos os incendios. Notai. Chamou S. Mattheus ao Evangelista, filho do trovãõ, & foi o mesmo que chamarlhe rayo: *Filius tonitruui*; & a S. Pedro chamou Christo filho da pomba, que isso quer dizer *Simon Barjona, id est, filius columbae*. Pois a S. Pedro to'o guerreiro: *Exemit gladium, & amputavit*, attribue Christo a mansidão da pomba: & ao Evãgelista todo amor: *Quem diligebat Iesus*, attribue S. Mattheus o furor do rayo?

Si

rayo? Sim; porque para o Evangelista ser verdadeiro amado de Christo, havia de ser rayo para os amantes mundanos; & para S. Pedro ter o titulo de pomba com Deos, ha de ter a espada na maõ para os que offendem a Christo: Aos que querem offender a Christo, folhas afiadas, & naõ folhas escrittas; isto he voar com pennas de pomba: *Filius columbae*. Aos que naõ saõ amantes de Christo, rayos de fogo, & naõ de finessas; isto he obrar com efeitos de rayo: *Filius tonitruu*.

Pintou Eustaquio o amor com hum rayo na maõ direita, & hum arco na esquerda: Devia dar a entender, que pelo mesmo arco triunfaõ todos aquelles, a quem o amor como rayo abraza; mas era Author Grego, que muitos saõ scismaticos: Eu digo, que a melhor pintura do amor, he ter os rayos debaixo dos pès, & o arco celeste sobre a cabeça; porque todos os rayos de fogo, que calcaõ os pès, tem certa a chuva do arco celeste para os apagar.

Vio S. Joaõ hum Anjo de aspecto terribel; pois tinha hum pè no mar, outro na terra, ambos em fórma de columnas de fogo; rompe logo o Ceo com sette trovões; mas diz hũa voz do Ceo a Joaõ, que naõ escreva as vozes, que os trovões de raõ, mas que as observe para si: *Signa, quae locuta sunt septem tonitrua, & noli ea scribere*. Os trovões naõ tem outras vozes, nem outras lingoas mais que os rayos. Pois porque naõ ha de escrever o Evangelista dos rayos, se faz observaçaõ dos trovões? Porque o Anjo tinha nos pès duas columnas de fogo, que eraõ os affectos do amor: *Pedes tanquam columnae ignis, id est, affectiones accense igne charitatis*, diz o moral da Glosa: Sobre a cabeça tinha o arco celeste para se desfazer em chuva: *Iris in capite ejus*; & quando ha chuva do Ceo para apagar fogo de affeições, que se mettem debaixo dos pès; nem se fala ja em rayos; nem se escrevem: *Noli ea scribere*. Entre amor humano, & amor divino ha dous rayos; a hum se diz Sim, a outro se diz Naõ; ao rayo do amor divino naõ digais, Naõ; porque hum naõ, só para Deos senaõ escreve: *Noli scribere*: Ao rayo do amor humano, naõ se diz Sim; porque

Apo. 10.

L n. 12.

supposto seja com este, ou aquelle respeito, hum fim, pôde fulminar rayos.

Querem os que vivem na Religiaõ parecer Anjos do Ceo? Vistaõ as roupas deste Anjo: Trasia os pès em fórma de columnas de fogo, & o arco celeste sobre a cabeça; o fogo significava as affeições; as columnas a constancia. Esteja cada hũ constante em pôr as affeições aos pès, logo parecerà Anjo. O arco celeste naõ he outra cousa, mais que hũas cores, que faz o Sol por anteparistasis a vista de hũa nuvem clara, & outra escura. As cores, que o mundo nos pinta, saõ como as do arco, porque saõ fingidas, & para cada hum parecer Anjo, ha de tomar a branca nuvem da pureza para si, & deixar a negra nuvem do amor para outrem. Isto mesmo fiserã as Virgens prudentes, para fugirem aos rayos da ira de Deos; deixãraõ as Virgens neícias ás escuras com as alampadas apagadas, & entrãraõ ás claras no Ceo com luzes acfas; porque se o azeite, em que se sustenta este fogo, he o mesmo amor; naquellas ficou o amor entre nuvens escuras, nestas ficou o amor ás claras.

Prudentes Virgines acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus.

Depois deste triunfo dos rayos, ou despedidos do mundo, ou lançados das nuvens, corre por obrigaçaõ a este Mosteyro applaudir com jubilos a sua Santa; & obrigar o mesmo Ceo cõ os sacrificios; porque desta sorte se obrigarã Santa Eria, para converter daqui por diante todos os rayos em resplandores. O modo com que as Esposas devem applaudir esta felicidade, ensina o mesmo Evangelho: *Intraverunt cum eo ad nuptias*: E a versãõ Syriaca: *Introierunt eum eo in domum Chori*. Entrãraõ todas na casa do Coro; hũas com o Psalterio das orações, significados nas alampadas; outras com canticos sonoros, significadas nas vozes: *Clamor factus est*. A' vista desta musica celeste, corre por conta de Santa Eria, fazer com que Deos conta daqui por diante os rayos, que offendem, em luzes, que illustrem; pois he bem que Santa Eria, tenha na maõ resplandores, quando as suas companheiras fazem no Coro canticos;

& he bem, que deste triunfo se convertaõ em resplandores os rayos, pois se applaude com musicas o agradecimento.

Compoz David hum cantico a Deos, aonde lhe pedia, que convertesse os rayos em resplandores, & que deste modo ficaria satisfeito de seus inimigos: *Fulgura coruscationem, & dissipabis eos*; Como quem dizia a Deos (explica a Interlinha da Glossa) naõ os destruais de todo, abrazailhes sómente o coração com rayos de milagres, & atemorizados, naõ seraõ mais atrevidos:

Fulgura cor, crebresce miraculis, & territi nihil audebunt. E de que nasceo a David esta compayxaõ; quando se jactava, que dedo a dedo lhe ensinou Deos a pegar na espada? *Qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum.* Notai. Este cantico compoz David para cantar o triunfo, que teve do Gigante: *Triumphalis psalmus* (diz Cassiodoro) *& agit de victoria, qua David vicit Goliath.* Finha reparado David, que neste triunfo sahiráõ as damas de Israel a cantar Coros de musicas: *Egressæ sunt mulieres de universis Urbibus Israel cantantes choros.* Via-se obrigado deste contentamento; & como era homem santo talhado pelo coração de Deos, o mesmo foi ver estas mulheres Religiosas com os papeis da solfa nas mãos, que fazer com Deos, convertesse os rayos em resplandores: *Fulgura coruscationem: Fulgura cor, crebresce miraculis, & territi nihil audebunt*: Como se dissera David. O triunfo ao rayo de Israel, que era Goliath, está conseguido; eu ouço cantar chantonetas, ou fazer coros de musicas ás damas mais senhoras de todo o Israel; á vista logo desta solennidade, sejaõ os rayos daqui por diante resplandores, já que os cantos saõ triunfos.

Daqui posso eu levantar hum prognostico de felicidades para este Sagrado Mosteyro, queira o Ceo fazelo taõ certo, quanto eu nas Escripturas o acho figurado; & he, que em quãto Deos obrar milagres pelos seus Santos, ha tambem de sustentar o milagre de naõ haver nunca mais rayo para offender este Mosteyro. Fundo-me, em que todos os annos, & no proprio dia em q o rayo cahio, fazeis a Deos esta solennidade, offerrecêdo-lhe suaves musicas, pelo desentoado estrôdo das nuvês. Fundo-

me tambem no Evangelho, que se canta a Santa Eria, ser particularmente o das Virgens com alampadas acesas diante de Deos; & juntamente me fundo em estar Santa Eria mettida nas agoas do Tejo por mãos dos Anjos, para dahi offerecer a Deos o sacrificio de sua protecção.

A figura desta profecia quiz Deos mostrar, quando abriu a porta do Ceo a S. João, para que arrebatado em espirito, a penetrasse, & a pudesse depois escrever: Abriu-se a porta do Ceo, & apenas poz os olhos no Throno de Deos, quando o mesmo Throno, como se fora hũa fortaleza, começa a desparar rayos, & trovões, que não pararão em quanto o Santo esteve advertindo todas as miudezas do Throno: *Et de throno procedebant fulgura, & tonitrua.* Nota a Glossa, que estes trovões, & rayos, são os milagres, que Deos pelos seus Santos está obrando sempre: *Per fulgura, miracula, quae operatur Deus per Sãctos suos.* Pois que vio S. João á luz do resplandor destes rayos, para que Deos obre sempre o milagre de os rayos serem milagrosos, para não offenderem? Direi. Vio alampadas acesas diante de Deos: *Septem lampades ardentes ante thronum.* Vio hũa mar de agoas claras: *Et in conspectu tanquam mare vitreum;* no qual se ouvio o rumor de muitos Anjos: *Vocem Angelorum in circuitu throni.* Vio mais, que de fóra estava hum coro de musica, aonde se applaudia a Deos com afinadas citharas, que para ser musica com que justamente se louva a Deos, significavaõ tambem as citharas as orações do Coro: *Habentes singuli citharas, quae sunt orationes.* Notai agora. Quem tem a alampada acesa diante de Deos no coro das Virgens, he Santa Eria: O mar de agoas claras, aonde se ouvio o rumor dos muitos Anjos, são as agoas claras do Tejo, aonde os Anjos, parece que andavaõ todos occupados a fazerlhe perpetuo jasigo: O coro de musica, que estava de fóra com citharas sonoras, & com applausos de solennidade, he a festa, que todos os annos neste mesmo dia, neste coro, & nesta Igreja se celebra, Tudo isto ainda permanece hoje; porque Santa Eria está no Ceo com a alampada acesa de sua virtude; o seu jasigo está nas agoas claras do Tejo.

13

fabricado pelas mãos dos Anjos : Estas musicas , & solennida-
 des todos os annos se fazem neste dia. Bem está. Segue-se logo
 por profecia adequada, & infallivel , que em quanto durar esta
 visãõ , haõ de estar sempre os rayos obrando milagres para naõ
 effender , ainda que Deos os faça sahir do throno para atemo-
 rizar. : *De throno procedebant fulgura, & per fulgura miracula,
 qua operatur Deus per Sanctos suos.*

Esta profecia nos dá bastante confiança para a immunida-
 de deste Mosteyro contra os rayos ; & quando as profecias vos
 naõ deixem de todo confiadas, eu vos darei Escrituras , em
 que vereis já compridas estas profecias : E assim digo, que basta
 tomarem os Anjos o Sepulcro de Santa Eria à sua conta , para
 que ainda que appareçaõ rayos, nem vos possaõ empecer, nem
 os possaõ temer ; porque quando appareçaõ na terra , haõ de
 vir para vos favorecer a vós , & desanimar a outrem. Affirma S.
 Mattheus, que quando as Santas molheres entrã-aõ no Sepul-
 cro a buscar seu Esposo , houvera hum grande terremoto : *Et*
terra motus factus est magnus ; entrã-aõ dentro , & virãõ
 hum Anjo, que no rosto tinha hum rayo de fogo , & nas rou-
 pas a brancura da neve : *Erat autem aspectus ejus sicut fulgur,
 & vestimentum ejus sicut nix.* Aponta logo o Texto , que os
 guardas do Sepulcro ficã-aõ atemorizados deste grande terre-
 moto, & deste tremendo rayo : *Pro timore autem ejus exter-
 riti sunt custodes.* Porém naõ diz o Texto, que ficassem atemo-
 rizadas as que buscavaõ seu Esposo defunto. Declara mais esta
 certesa a explicação da Glossa ; pois diz , que o rayo era para
 metter terror aos guardas : *Fulgur ad incutiendum terrorem
 custodibus ;* & as roupas de neve para consolar as molheres de-
 votas : *Nix ad dandam consolatiõem mulieribus.* Pois porque as
 consola o candor da neve , & naõ as desconsola como aos guar-
 das, o fogo do rayo ? Porque tinhaõ os Anjos tomado à sua cõ-
 ta o Sepulcro : Elles tomã-aõ nas mãos a pedra : Elles se virãõ
 sobre o Sepulcro assentados ; & à vista dos Anjos tomarem as
 pedras de hum Sepulcro á sua conta , naõ pôdem as molheres
 que tem a Christo por Esposo , temer os rayos ; antes quando

Matth. 28.

os rayos metterem medo a outrem com chãmas de fogo, as ha
 de animar o Ceo com candores de neve: *Fulgur ad incutiendū
 terrorem custodibus: Nix ad dandam consolationem mulieribus.*
 Quem andou com as pedras do sepulcro de Santa Eria nas
 mãos? Quem tomou este sepulcro á sua conta? Naõ foraõ ou-
 tros officiaes mais que os Anjos: seguras estais logo dos rayos,
 quando sois Esposas de Christo, & quando os Anjos fiserã a
 Santa Eria, o mesmo que fiserã a vosso Esposo.

Senhor. A minha fê, & as^{as} proprias Escrituras temr obrigado
 a vossa palavra a este seguro; naõ permittais agora haja causa,
 que vos obrigue a que segunda vez caya o castigo do Ceo dis-
 farçado no rayo; porque se a vossa maõ poderosa o desviou de
 offender aquellas Esposas, a quem dèstes a maõ, da mesma sor-
 te vos tem sempre dado a maõ de Esposas, para que naõ as
 possaõ os rayos offender. Na queda dos Anjos, tantos rayos
 cahiraõ, que rayo vos pareceo o mesmo Lucifer, *Videbam Sa-
 tanam sicut fulgur de Cælo cadentem*: E daqui nasceo, anda-
 rem sempre tantos rayos assolando a terra: Muito bem sabe-
 mos que foi isto castigo por Lucifer se querer igualar com vos-
 co; mas se vòs depois disto vos quifeste signalar com as Espos-
 as, vede se haverà rafaõ para que contra ellas ten haõ poder os
 rayos? Fiquemos seguros, Senhor, neste concerto, porque se
 parecer favor, que fazeis á clausura, tambem será credito da
 vossa mesma gloria. *Ad quam nos perducatur, &c.*

LAUS DEO

84

LICENÇAS.

Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ de que esta petição faz menção, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 18. de Junho de 1688.

*Ieronymo Soares. Ioã da Costa Pimenta.
Bento de Beja de Noronha. Pedro de Ataide de Castro.
Fr, Vicente de Santo Thomas. Ioã de Azevedo.*

Pode-se imprimir o Sermaõ de que a petição faz menção; & depois tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 24. de Julho de 1688.

Serrad.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà á Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 27. de Julho de 1688.

Mello. Roxas. Lamprea. Marchad. Azevedo. Ribeyro.

L 41615 - 4

LICENÇAS

Visto as informações, polo Sr. Impunitor de Juiz de Direito
esta petição faz mrazão, & depois de impellido tora
para se començar a dar licença a que corre, & sem ella não corre
a Liberdade de Juiz de Direito.

Intromisso Juiz de Direito de São Paulo
Mestre de Artes de Novaes, Filho de João de Castro
Foy, com o nome de João de Castro, filho de João de Castro.

O Sr. Impunitor de Juiz de Direito de São Paulo
& Impunitor de Juiz de Direito de São Paulo
correr, & sem ellas corre a Liberdade de Juiz de Direito.

Luiz

Ue se postamente, visto as informações do Sr. Impunitor
& Impunitor de Juiz de Direito de São Paulo
para se començar a dar licença a que corre, & sem ella não corre
a Liberdade de Juiz de Direito.